



## **A relevância da auditoria interna como trabalho de apoio e base de informações**

Evelyn Krepel Mann Lopes (FASF-Faculdade Sagrada Família) [evelynkrepelmann@gmail.com](mailto:evelynkrepelmann@gmail.com)

Sherida dos Santos (FASF-Faculdade Sagrada Família) [lopes.sherida@gmail.com](mailto:lopes.sherida@gmail.com)

Helio de Souza (FASF-Faculdade Sagrada Família) [helioperito@hotmail.com](mailto:helioperito@hotmail.com)

### **Resumo**

A presente pesquisa teve por objetivo principal revelar o entendimento do auditor interno sobre a relevância do seu trabalho, como ferramenta de apoio à gestão e a base de informações seguras à auditoria externa. A investigação científica foi aplicada por meio de uma pesquisa básica, aplicada no setor de auditoria interna em uma empresa de Ponta Grossa no estado do Paraná. A revisão bibliográfica demonstra que a auditoria interna atua como a base de informações à gestão e apoio ao auditor externo. A teoria de base revela de forma exploratória as características do trabalho de base da auditoria interna no apoio às organizações e a importante contribuição aos trabalhos do auditor externo. A pesquisa prática por meio de uma entrevista estruturada, com o auditor interno de uma empresa da cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná, validou a teoria bibliográfica e revelou o seu entendimento sobre a importância do trabalho. Os procedimentos utilizados possibilitaram as conclusões o estudo teórico e pesquisa prática. Assim, foi evidenciado que o auditor interno tem a percepção da sua relevância, que demonstra a capacidade em atuar como ferramenta de apoio à entidade, que atua de forma importante em mitigar os riscos e apresentar as informações necessárias ao trabalho da auditoria externa.

**Palavras chave:** Auditoria Interna. Apoio à Gestão. Auditoria Externa.

## **The relevance of internal audit as support work and information base**

### **Abstract**

The main objective of this research was to reveal the internal auditor's understanding of the relevance of his work, as a tool to support management and the secure information base for external auditing. Scientific research was applied through basic research, applied in the internal audit sector at a company in Ponta Grossa in the state of Paraná. The bibliographic review shows that the internal audit acts as the information base for management and support for the external auditor. The basic theory reveals in an exploratory way the characteristics of the basic work of the internal audit in supporting organizations and the important contribution to the work of the external auditor. Practical research through a structured interview, with the internal auditor of a company in the city of Ponta Grossa, in the state of Paraná, validated the bibliographic theory and revealed his understanding of the importance of the work. The procedures used made it possible to conclude the theoretical study and practical research. Thus, it was evidenced that the internal auditor has a perception of its relevance, which

demonstrates the ability to act as a support tool for the entity, which plays an important role in mitigating risks and presenting the information necessary for the work of the external audit..

**Keywords:** Internal Audit. Management Support. External audit.

## 1 Introdução

O presente trabalho tem como tema a auditoria contábil com o título a relevância da auditoria externa para detectar fraudes nas organizações.

A auditoria externa compreende um processo de investigação e análise das informações financeiras, com o objetivo de verificar a situação da instituição, detectando assim possíveis fraudes.

As organizações que buscam por uma auditoria um dos principais alvos é a transparência, trazendo assim uma boa imagem no mercado, partindo dos princípios de seriedade e imparcialidade do processo da auditoria.

Assim, a auditoria visa comprovar se as informações financeiras estão corretas, e de acordo com as normas contábeis, se há fraudes ou desfalques na empresa.

Diante do cenário atual, um dos grandes desafios das organizações são as constantes mudanças e o crescimento que gera as preocupações com relação às despesas e desembolsos que possam vir a ocorrer gastos indevidos.

Diante disto, faz-se necessária a busca de novas ferramentas para auxiliar as empresas, e é neste contexto que se insere a auditoria (SANTOS; GOULART, 2017).

Além da função de detectar problemas de fraudes, a auditoria representa uma importante ferramenta para a gestão organizacional, contribuindo para o controle das informações contábeis e, conseqüentemente, da saúde financeira da empresa como um todo.

As organizações que buscam por uma auditoria interna, um dos principais alvos é a transparência, trazendo assim uma boa imagem no mercado, partindo dos princípios de seriedade e imparcialidade do processo da auditoria.

O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo geral analisar a importância da auditoria interna para prevenir e detectar fraudes nas organizações. Os objetivos específicos são relacionados a seguir:

- ✓ Conceituar a auditoria;
- ✓ Descrever o papel do auditor interno em relação à detecção de erros e fraudes;
- ✓ Analisar os meios de atuação da auditoria interna para prevenção e detecção de fraudes;
- ✓ Estabelecer um estudo teórico com as características bibliográficas;
- ✓ Validar o levantamento bibliográfico com a pesquisa empírica.

Assim, o presente estudo tem como pergunta de pesquisa: o trabalho da auditoria interna é relevante como apoio à gestão e base para a auditoria externa?

Para comunidade acadêmica, a pesquisa justifica-se pela importância de se conhecer mais sobre como a auditoria é importante e o conhecimento do auditor contábil é extremamente eficaz, e dos leitores a buscar melhor compreensão sobre o assunto.

No Brasil muito se fala em corrupção, fraude e supostos erros, os quais profissionais, tanto da área contábil quanto de outras áreas interligas, falam sobre a importância de estar tudo em “panos claros”, ou seja, devidamente correto, de acordo com as leis estabelecidas.

O trabalho pode ser no levantamento teórico com as principais características bibliográficas e a pesquisa de campo para a validação da teoria de base.

Referente aos procedimentos metodológicos tem-se a classificação quanto a natureza aplicada, com intenção de buscarmos respostas para os erros e fraudes na auditoria de uma entidade, e também tentar enxergar alguma solução para evitar esses problemas, quantos aos objetivos estão sendo utilizadas pesquisas descritivas, onde estamos levantando opiniões através de formulários sobre o assunto, quanto a abordagem qualitativa, aos procedimentos foi utilizado uma pesquisa estruturada com perguntas referente ao tema escolhido.

## 2 Fundamentação Teórica

A auditoria assume a responsabilidade de opinião sobre as demonstrações contábeis na entidade a qual é feita e apontar fraudes e erros que ali se encontram. Sendo mais citada quando se fala em erros contábeis ou administrações fraudulentas.

As raízes da auditoria começam no mesmo momento em que as da Contabilidade, ou seja, elas se originaram em conjunto com a necessidade de verificação da fidelidade das posses contabilizadas (animais, peles) (BOYNTON *et al.*, 2002).

Além da função de detectar problemas de fraudes, a auditoria externa representa uma importante ferramenta para a gestão organizacional, contribuindo para o controle das informações contábeis e, conseqüentemente, da saúde financeira da empresa como um todo.

### 2.1 Origem

De acordo com Brito e Fontenele (2013), a contabilidade foi a primeira ciência a auxiliar o administrador, e a auditoria consagra-se como uma técnica de contabilidade, uma especialização de determinada área, surgida como forma de confirmação de correção dessa própria ciência.

As raízes da auditoria começam no mesmo momento em que as da Contabilidade, ou seja, elas se originaram em conjunto com a necessidade de verificação da fidelidade das posses contabilizadas (animais, peles) (BOYNTON *et al.*, 2002).

Segundo Crepaldi (2009, p.92):

O primeiro auditor provavelmente foi um guarda livros a serviço de mercador italiano do século XV ou XVI, que devido a sua sabedoria técnica era muito requisitado sobre dúvidas de outros mercadores e foi nesse momento da história da Contabilidade que o frade matemático Luca Paccioli, em 1344 publicou sua teoria das partidas dobradas, alicerce da Contabilidade até os dias atuais.

A palavra auditoria vem do latim *audire* que significa “ouvinte”, aquele que ouve. No inglês, o termo foi classificado como *auditing*, significa revisão, exame, correção, ajustes, sendo esse último termo em inglês com o sentido mais próximo do usado para auditoria nas empresas (ALBERTON, 2002).

Franco e Marra (2001, p.28) definem auditoria da seguinte maneira:

A auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados com o

controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes. Os exames são efetuados de acordo com as normas de auditoria usualmente aceitas e incluem os procedimentos que os auditores julgarem necessários, em cada circunstância, para obter elementos de convicção, com o objetivo de comprovar se os registros contábeis foram executados de acordo com os princípios fundamentais e normas de contabilidade e se as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e outras situações nelas demonstradas.

Nesse sentido, Basso (2005, p.94) complementa, afirmando que :

A auditoria, como uma técnica contábil, é um dos meios de que se utiliza a contabilidade para atingir seus fins, uma vez que o objeto de ambas é o patrimônio; a contabilidade cabe a vigilância sobre o patrimônio e suas variações e a auditoria a fiscalização dos procedimentos e registros e a certificação da confiabilidade das demonstrações e informações contábeis por ela geradas.

A auditoria surgiu devido à necessidade de controle de contas, relatórios, demonstrações, dados contábeis, ou seja, algo que relevasse os números e resultados, bem como aos administradores de uma empresa (LIMA *et al*, 2014).

## 2.2 Conceitos

Há duas categorias básicas de auditoria, quanto ao processo investigativo a auditoria geral ou sintética, que se direciona as análises das peças de balanços e de suas conexões e a auditoria detalhada ou analítica que abrange o exame de todas as transações, detendo-se em todos os documentos, em todas as contas e em todos os valores fisicamente variáveis. Elas variam principalmente de acordo com o tratamento dado ao objeto da auditoria (CREPALDI, 2002). São divididas em auditoria interna e externa. A interna, como o nome já diz, trata do controle dos dados internos e o auditor interno faz parte do quadro de funcionários da empresa. Já a auditoria externa é feita por um profissional independente, sem vínculos com a organização a ser analisada.

Desse modo, não existindo vínculo empregatício com a empresa auditada, as opiniões do auditor conseguem maior grau de confiabilidade junto aos acionistas, financiadores, fornecedores e analistas (CREPALDI, 2002).

A fim de que a opinião da entidade de auditoria seja isenta, imparcial, deve ele ser independente (quando externo) ou autônomo (quando interno), emitindo sua opinião de forma isenta. Isso significa que não deve ser vinculado à entidade auditada. Se por algum motivo, pairarem dúvidas acerca deste atributo, o ideal é que ele renuncie ao trabalho (CARVALHO, 2008).

Na perspectiva de Souza (2018, p.17), o código de conduta do auditor é dirigido por:

- Compromisso técnico-profissional, assumindo um trabalho que considere recursos de recursos completos para recusar serviços para que eles possam executar;
- Independência total no desenvolvimento do trabalho em cada estágio, ou outra habilidade de fatores externos que reconheçam a perda de imparcialidade;
  - Cobrança de tarifas compatíveis com o trabalho desenvolvido, avaliando principalmente a relevância e o tamanho do serviço a ser feito;
- A total confidencialidade das informações recolhidas no campo de trabalho, incluindo a divulgação a terceiros com a permissão expressa da entidade, ou se não existe uma obrigação legal.

É importante deixar claro que: o auditor não trabalha para buscar erros, mas sim, a auditoria de demonstrações contábeis tem como objetivo validação e certificação da adequação dessas demonstrações, face às normas brasileiras de contabilidade e às práticas contábeis em vigor no Brasil (CARVALHO, 2008)

Na perspectiva de Crepaldi (2000, p.48), a auditoria externa:

Constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação com que estes representam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do Patrimônio Líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada consoante as normas brasileiras de contabilidade.

Silva (2014) destaca que o mais importante é compreender que a auditoria não é um evento fiscalizador, mas um parceiro da empresa, uma vez que seu objetivo não é o de identificar culpados, mas acompanhar os processos, controles e dados, percebendo se estão sendo executados da forma como deveriam.

### **2.3 Busca por fraudes e erros**

Além da função de detectar problemas de fraudes, a auditoria externa representa uma importante ferramenta para a gestão organizacional, contribuindo para o controle das informações contábeis e, conseqüentemente, da saúde financeira da empresa como um todo. No presente estudo, o enfoque é a auditoria interna, a qual é definida como nada mais é do que uma tipificação da auditoria e tem como função avaliar e fornecer assessoria a administração da empresa, para desenvolver de maneira adequada suas atribuições com maior ênfase as análises, recomendações e comentários objetivos acerca das atividades avaliadas (LISBOA, 2009).

Auditoria interna é uma atividade de avaliação independente, que consiste no assessoramento à administração, voltada para o levantamento, estudo e avaliação das demonstrações contábeis e registros administrativos, contribuindo com a eficiência, eficácia, legalidade, e efetividade da organização e do controle interno (CREPALDI, 2004).

Diante do atual crescimento das iniciativas privadas, o auditor interno se tornou fundamental e indispensável nas organizações na detecção de irregularidades com exames minuciosos das demonstrações contábeis apresentadas pelo controle interno, com o dever de cumprir as exigências das normas cabíveis, para a eficiência e credibilidade da organização como um todo (ALVES *et al.*, 2017).

Segundo Lajoso (2005), a auditoria interna fornece análises, apreciações, perspectivas, conselhos, resultados, sugestões e informações em qualquer atividade auditada, inclusive um acesso mais dinâmico a custo razoável. Ela supervisiona a eficácia e eficiência do sistema praticado, revelando as fraquezas, definindo as causas, bem como avaliando as conseqüências e recomendando as possíveis soluções. A ideia é que a auditoria interna venha a ser um meio de medir recursos tantos humanos, como materiais, financeiros, a fim de consolidar a sua tática realizada dentro da organização.

A atuação do auditor interno não foi pensada como exclusiva para detectar corruptibilidades e/ou erros, mas, para harmonizar o trabalho de forma que as funções de cada um dos que compõem a equipe da empresa, tenham suas atribuições concretizadas dentro do que requerem as regras de bom funcionamento organizacional. Entretanto, as prioridades do mercado exigem uma mudança de esquema, pois o que antes era apenas mais uma atribuição do auditor tornou-se uma real prioridade: evitar irregularidades com o fito de dar crédito e

confiabilidade ao escopo de investidores (SILVA et al., 2014).

O auditor interno trabalha para trazer conformidade das normas internas e proteção aos bens da entidade, sempre dentro dos padrões das normas e legislações vigentes, diminuindo indícios de irregularidades e perdas financeiras. Além de contribuir com recomendações de melhorias e aprimoramento dos sistemas de controle interno, contribuindo para uma boa administração (GOMES, 2015).

Os objetivos do auditor interno é examinar os dados fornecidos pelo controle interno e comprovar sua eficiência e eficácia, observar o cumprimento de leis e normas internas, trazer proteção aos bens da entidade, diminuir indícios de irregularidades e perda financeiras, assim como, formular um parecer sobre a situação em que se encontra a empresa. Diminuindo dessa forma, os indicadores de irregularidades, práticas estas que acabam manchando a integridade da empresa diante de possíveis investidores (MOALLEM; SANTOS, 2016).

## **2.4 Auditoria interna e transparência**

A auditoria interna constitui o conjunto de procedimentos técnicos e práticos que tem por objetivo examinar a honestidade, acomodação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais de qualquer organização empresarial (ALMEIDA, 2008).

A auditoria interna no setor financeiro tem por objetivo obter conhecimento sobre a administração financeira a fim de entender o funcionamento das contas que envolvem o setor: caixa e bancos; contas a receber e contas a pagar. As contas caixa e bancos por serem ativos de pronta liquidez, estão mais sujeitos a uma utilização indevida. As contas a receber representam direitos adquiridos por vendas a prazo de bens ou serviços relacionados com o objetivo da empresa. As contas a pagar representam a aquisição de bens ou serviços e são consideradas obrigações, que representam fontes de recursos e reivindicações de terceiros contra os ativos da empresa. A auditoria das contas a pagar objetiva constatar se todas as dívidas da empresa foram devidamente registradas na contabilidade (ALMEIDA, 2010).

## **2.5 Etapas da auditoria**

### **2.5.1 Planejamento**

O planejamento norteia o trabalho de auditoria, nesta fase também são analisados os controles internos e a gestão de riscos, são definidos os objetivos, recursos a serem utilizados e o escopo do trabalho. Os processos, como a extensão de testes, o processo de escolha, análise, coleta e interpretação dos dados, assim como as técnicas de amostragem são definidos ao final do planejamento (LÉLIS; PINHEIRO, 2012).

Segundo Almeida (2010) entre os objetivos do planejamento destacam-se :

- conhecer a natureza das operações da empresa;
- planejar o maior volume de horas na auditoria preliminar;
- conseguir cooperação do pessoal da empresa;
- determinar extensão dos testes a serem aplicados;
- identificar problemas com impostos, auditoria e contabilidade.

## 2.5.2 Procedimentos

Os procedimentos de auditoria são o conjunto de técnicas que permitem ao auditor obter evidências ou provas suficientes para fundamentar sua opinião sobre as demonstrações contábeis auditadas e abrangem os testes de observância e os substantivos (CREPALDI, 2013).

O auditor é quem define quais procedimentos serão utilizados no trabalho de auditoria. Dependem apenas do tipo, do ramo, do porte, da complexidade e das condições da empresa, que serão definidos por meio de provas seletivas, testes e amostragens. Esses procedimentos são definidos no planejamento, uma das etapas mais relevantes do trabalho, pois se não forem bem escolhidos, eles poderão afetar a formação, qualidade e os resultados da auditoria (MARTINEZ, 2004).

Os resultados são sempre revelados através de relatórios que podem ser positivos ou negativos e através dos quais se podem descobrir fraudes ou erros nas operações da empresa. Estas informações são importantes, tanto para os administradores da empresa (usuários internos), quanto para os acionistas, credores em geral, prestadores de recursos (usuários externos) (SANTOS; SCHMIDT; GOMES, 2006).

No Quadro 1 estão descritos os principais procedimentos utilizados pelos auditores internos:

Quadro 1 : Procedimentos da auditoria interna

Procedimento	Descrição
Exame e Contagem física	Consiste em identificar fisicamente o bem declarado nas demonstrações contábeis. O auditor deve examinar <i>in loco</i> se o bem realmente existe. Esse procedimento compreende contagem, identificação, verificação de pleno uso e qualidade do bem.
Circularização	Utilizado para confirmar, através de cartas, bens de propriedade da empresa em poder de terceiros, direitos a receber e obrigações.
Conferência de cálculos	Utilizado para constatar a adequação das operações aritméticas. É uma técnica amplamente usada em virtude da quase totalidade das operações dentro da companhia estarem voltadas para o processo contábil.
Inspecção de documentos	Voltado para a comprovação das transações que por questões legais, comerciais ou de controle são evidenciadas por documentos comprobatórios da efetividade dessas transações. Esses documentos representam os comprovantes que suportam os registros contábeis.
Averiguação	Consiste em fazer perguntas e obter respostas, aos funcionários da empresa-cliente favoráveis a elucidação de certas questões, que podem conduzir a um incremento na profundidade dos exames ou, em sentido oposto, a não realização de determinado teste de auditoria.
Correlação	É o relacionamento harmônico do sistema contábil de partidas dobradas. Á medida que for sendo observado o relacionamento entre as áreas, o auditor estará efetuando a correlação das informações obtidas.
Testes de Aderência ou Observância	São empregados a fim de determinar se cumprem os procedimentos de controle interno, estabelecidos pelo sistema da empresa. Seu objetivo é proporcionar segurança de que os controles internos estão sendo executados na forma prescrita.
Testes	Tem a finalidade de obter provas suficientes e convincentes sobre as transações, saldo e
Substantivos	divulgações nas demonstrações contábeis, que lhe proporcionem fundamentação razoável para a emissão do relatório.
Testes para Superavaliação	Procedimento em que o auditor parte do valor registrado no livro razão geral para o documento que suporta a transação. O objetivo é detectar superavaliação de débitos.
Testes para Subavaliação	Procedimento em que se parte do documento para o livro razão geral, agindo de forma contrária à do teste de superavaliação. O objetivo é identificar subavaliação de créditos.

Fonte: Crepaldi (2013)

Segundo Lins (2011) os procedimentos de auditoria interna englobam as análises, exames, avaliações, sistemas de controles internos e sistemas de gerenciamento de riscos para que a entidade cumpra seus objetivos. Estas atribuições são cumpridas mediante procedimentos

específicos, que quando aplicados de maneira sistemática contribuem substancialmente para a eficiência no trabalho da auditoria interna.

A resolução n.º 820/1993 do CFC determina a aplicação dos procedimentos de auditoria deve ser realizada, em razão da complexidade e volume das operações, por médio de provas seletivas, testes e amostragens, cabendo ao auditor, com base na análise de riscos de auditoria e outros elementos de que dispuser, determinar a amplitude dos exames necessários à obtenção dos elementos de convicção que sejam válidos para o todo (ARAÚJO, 2008).

Ramos (2017) define que planejar as auditorias, estabelecendo etapas, objetivos concretos e resultados é fundamental, conforme apresentado na figura a seguir.



Figura 1 - Etapas da auditoria interna  
Fonte: Ramos (2017)

Todas essas etapas permitem que a auditoria interna funcione como instrumento de apoio à administração no cumprimento de seus objetivos estratégicos, através de exame de integridade, eficácia dos controles internos, informações físicas, operacionais, contábeis e financeiras em áreas-chave a fim de evitar situações que propiciem fraudes e desfalques, e de modo que assegure excelente custo de qualidade (OLIVEIRA, 2019).

#### 2.5.4 Programa de auditoria

Após estas fases de planejamento, o auditor elabora o programa de trabalho, onde define a extensão dos testes, o processo de coleta, as técnicas de amostragem. Também analisa e interpreta a documentação de auditoria (LÉLIS; PINHEIRO, 2012).

No programa de auditoria, o auditor deve levar em consideração o seu conhecimento nos sistemas contábeis e controles internos, o grau de confiabilidade e conhecimentos das atividades operacionais da empresa auditada, para que possa identificar desvios em relação aos procedimentos elaborados anteriormente (LIMA, 2011).

### **2.5.5 Relatórios**

Para atingir o objetivo proposto, e emitir o relatório o auditor precisa planejar o trabalho, revisar controles internos, analisar contas do balanço patrimonial, para que possa determinar a extensão do trabalho, os procedimentos a serem utilizados na auditoria (JUND, 2002).

De acordo com Crepaldi (2013), o relatório de auditoria deve ser feito de um modo profissional, pois para muitos usuários das demonstrações financeiras, esta é a única comprovação de que se fez um exame profissional. O relatório de auditoria interna não tem um modelo específico, mas existem normas definidas e características que o auditor deve respeitar para que o mesmo seja feito de forma precisa e tenha uma boa qualidade (MADEIRA, 2013).

O relatório de auditoria, depois de planejado e executado, tem condições necessárias de refletir todo o cenário das demonstrações contábeis da organização, e desta forma, auxiliar a administração da mesma. Com as análises dos fatos, informações, demonstrações e documentos, o profissional de auditoria interna, pode emitir um parecer fidedigno e imparcial, que além de estratégico para a gestão da empresa, tem o papel de prevenir e sanar erros, sejam estes operacionais, técnicos, de interpretação ou gestão e também, coibir fraudes que possivelmente apresentem-se na esfera auditada (MOREIRA, 2018).

O auditor tem o dever de deixar a parte administrativa da organização sempre informada por escrito de toda e qualquer irregularidade observada na empresa, e sugerindo medidas por parte do gerenciamento. Caso seja encontrados desvios das normas internas, essa informação deve ser repassada, a quem de fato solicitou o trabalho, informando ao solicitante efeito em seu relatório caso as medidas corretivas não sejam atendidas, para isso, o auditor deve fazer uma averiguação de probidade em todos os departamentos da entidade, verificando o seu desempenho e cumprimento de leis e das normas internas (ROCHA, 2016).

## **3 METODOLOGIA**

A estratégia de metodologia utilizada para o desenvolvimento desse estudo foi a pesquisa bibliográfica. De acordo com Martins (2001), a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema. Fonseca (2002) complementa, afirmando que a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.

A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto. Com a pesquisa qualitativa é possível fazer uma análise mais profunda sobre o tema que está se estudando, pois, este tipo de pesquisa mostra algumas características das quais não se consegue enxergar quando se faz uma pesquisa quantitativa, já que a mesma é uma forma de pesquisa mais superficial e tem por característica empregar instrumentos estatísticos na coleta e no tratamento dos dados (BEUREN et al, 2003).

Com relação aos meios, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que é aquela capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas, tanto no seu advento quanto nas suas transformações, como construções humanas significativas (BARDIN, 1977).

Quanto aos fins, a presente pesquisa classifica-se como descritiva, que expõe características claras e bem delineadas de determinada população ou fenômeno e para isso envolveu técnicas

padronizadas e bem estruturadas de coletas de dados.

### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Para alcançar os objetivos do presente trabalho foi elaborada uma pesquisa exploratória por meio da produção científica disponível, foi feita uma entrevista com um profissional da área de auditoria para fundamentar o trabalho de campo e para a validação da teoria de base.

O entrevistado é auditor interno, atua na área de auditoria interna há um ano e seis meses, é funcionário de uma empresa do ramo financeiro.

### **3.2 Caracterização da empresa participante**

Instituição financeira cooperativa que atua no Brasil há 117 anos. Completou, em 2019, 30 anos de fundação na Cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná. Iniciou suas atividades com o pioneirismo de 58 sócios fundadores, que decidiram iniciar uma cooperativa de crédito para atender as necessidades dos associados de uma cooperativa agrícola.

Rapidamente, a cooperativa expandiu-se e começou a ganhar notoriedade na região. Em 2009, 20 anos depois da fundação, recebeu a autorização do Banco Central para atuar no regime de livre admissão de associados, ou seja, a partir daquele ano qualquer pessoa, física ou jurídica, poderia abrir uma conta corrente, oferecendo mais de 300 produtos e serviços financeiros de um jeito simples.

### **3.3 Caracterizações do instrumento de pesquisa**

A pesquisa de validação da teoria de base foi realizada por meio de uma entrevista estruturada. A entrevista estruturada pode ser realizada por meio de um roteiro com perguntas específicas sobre o tema abordado, onde o entrevistador consegue coletar dados que não seriam possíveis apenas com pesquisas bibliográficas, não é exigido tempo para responder as perguntas, é realizada de forma maleável onde o entrevistado consegue se expressar mais ao responder o questionário.

O objetivo da entrevista estruturada foi revelar o entendimento do auditor a respeito da relevância do trabalho de auditoria interna por meio da apresentação de informações básicas para a comparação entre a teoria e prática.

De acordo com Salvador (1980) apud Ribeiro (2008), a entrevista tornou-se, nos últimos anos, um instrumento do qual se servem constantemente, e com maior profundidade. Recorrem estes à entrevista sempre que têm necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, podendo estes ser fornecidos por determinadas pessoas.

Ribeiro (2008 p.141) trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

## **4 Análise dos dados e interpretação dos resultados**

A análise dos dados tem por princípio que o auditor interno entende a relevância do seu trabalho e aplica adequadamente os procedimentos de auditoria.

Nesta seção são apresentadas as características da parte prática do estudo por meio da análise do conteúdo revelado pelo instrumento de pesquisa.

Quando indagado sobre a área de auditoria interna e o(s) setores(s) de verificação e de que forma atua na prevenção de fraudes e erros:

*Entrevistado: São realizadas inspeções em todas as Agências de atendimentos relacionadas a todas as atividades executadas, bem como, áreas específicas da Sede Regional com base no escopo anual aprovado com a Diretoria. A atuação sobre a prevenção é atividade intrínseca da área de forma a mitigar possíveis erros e indicar casos pontuais de falhas operacionais e atuar em indícios de fraudes.*

Quando perguntado se o auditor acredita que a auditoria interna é importante dentro de uma organização:

*Entrevistado: Acredita ser importante pois quando são realizados os trabalhos a administração ganha segurança em relação aos processos executados, trazendo uma visão ampla sobre a gestão e aceite dos riscos.*

Questionado quanto a opinião dele como auditor interno sobre a importância da empresa demonstrar a transparência e a auditoria interna colaborar com esse processo:

*Entrevistado: O mesmo diz que através da transparência é possível demonstrar aos stakeholders todo o sistema de governança, bem como os resultados, inclusive os relacionados à área de auditoria interna.*

Perguntado sobre qual o objetivo da empresa aderir uma auditoria interna:

*Entrevistado: É importante pois trás segurança aos processos, realizando um crescimento sustentável.*

Pedimos para que o auditor dessa sua opinião, se ele acredita que a atuação do auditor se é apenas para detectar erros e fraudes.

*Entrevistado: Não, entendo que a atuação vai além do conceito tradicional, pois é possível atuar de forma educativa e sugestiva para sanar possíveis desvios.*

Questionamos se há um planejamento feito pela empresa onde o mesmo trabalha para a função da auditoria interna ou externa:

*Entrevistado: Sim, anualmente é realizado o planejamento do escopo de auditoria.*

Ao ser questionado se no setor de auditoria onde ele atua dentro da empresa se auditoria interna verifica se os processos/procedimentos estão em conformidade com as normas internas:

*Entrevistado: Sim, sempre há um embasamento legal para as constatações indicadas com não conformidades.*

Diante dos principais procedimentos utilizados na auditoria interna como: Conferência de cálculos; inspeção de documentos; averiguação; teste de aderência ou observância, perguntamos ao auditor entrevistado qual o mais utilizado na empresa em que atua:

*Entrevistado: Testes de aderência as normas aplicáveis.*

Pedimos que ele contasse brevemente o relacionamento referente ao trabalho da auditoria interna com a externa:

*Entrevistado: São trabalhos relativamente parecidos, entretanto com características de relacionamento diferentes, visto que a Auditoria Externa é realizada por empresas terceirizados.*

Perguntado a ele de quanto em quanto tempo essas auditorias são realizadas na organização:

*Entrevistado: Semestralmente.*

Questionamos sobre a preparação da empresa para um processo de auditoria:

*Entrevistado: São realizadas várias etapas, iniciando com o planejamento, aprovação, elaboração de amostras, análise de documentação, publicação de memorando e follow up.*

Perguntamos se ele trabalhou em outras empresas que não possuíam o setor de auditoria interna e se poderia comentar como funcionavam as atividades e controles internos nessa empresa.

*Entrevistado: Sim, pode se dizer que as atividades de controles internos eram realizadas de forma reativa, sempre que solicitadas pelos auditores externos e/ou clientes.*

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração da pesquisa revelou o entendimento do auditor interno a respeito da relevância do seu trabalho para a organização e para a auditoria externa. Conforme se verifica pelo estudo bibliográfico e o trabalho prático não se trata de uma atividade apenas de revisão ou conferência. A auditoria interna é uma importante ferramenta de apoio à gestão e, também, fonte de informações seguras para a auditoria externa.

A revisão da bibliografia foi importante para estabelecer o cenário de estudo e a apresentação das características funcionais da auditoria interna. A pesquisa de campo revelou o entendimento do auditor interno sobre a sua atuação.

O participante escolhido respondeu de forma positiva e essa verificação é importante porque valida a teoria de base no que se refere ao trabalho de apoio à gestão e à auditoria externa pela apresentação de informações seguras e confiáveis.

Dentre as várias constatações da investigação cabe destacar que os autores citados orientam que um dos objetivos da auditoria interna é a prevenção contra erros e fraudes. Essa afirmação doutrinária é confirmada pela pesquisa de campo quando o entrevistado responde que a sua atuação se refere a mitigar os erros, indicar as falhas operacionais e os indícios de fraudes.

Outro tema explorado pelos autores trata da auditoria como ferramenta de apoio à gestão. Este entendimento fica evidente com a resposta do participante quando afirma que a gestão apropriada dos riscos leva a criação e proteção de valor nas organizações. Nesse sentido, a investigação de campo demonstrou que a administração ganha em segurança trazendo uma visão ampla sobre a gestão e aceite dos riscos. Dentro desta ideia há outro aspecto interessante citado pelo respondente que a auditoria interna traz a segurança aos processos e possibilita um

crescimento sustentável.

Como sugestão para pesquisas futuras recomenda-se um trabalho de campo para aumentar o universo da pesquisa para revelar o entendimento de um maior número de auditores internos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria – um curso moderno e completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALVES, A. C. et al. Auditoria interna em uma empresa atacadista: um estudo de caso na percepção dos auditores e auditados quanto às práticas de auditoria interna. **RAGC**, v. 5, n. 18, 2017.

ALVES, Francisco José dos Santos, LISBOA, Nahor Plácido, WEFFORT, Elionor Farah Jreige, ANTUNES, Maria Thereza Pompa. Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. São Paulo: **Revista de Contabilidade Financeira**. Junho 2007.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos, et al. **Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático**. São Paulo: Saraiva, 2008.

ATTIE, Willian. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BASSO, Irani Paulo. Iniciação à auditoria. 3. ed. rev. Ijuí: Unijuí, 2005.

BOYNTON, W C.; JOHNSON, R. N.; KELL, W. G. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

BRITO, Claudenir; FONTENELLE, Rodrigo. **Auditoria privada e governamental: teoria de forma objetiva e questões comentadas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CARVALHO, José Carlos Oliveira de. **Auditoria geral e pública**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CAVALCANTI, M. A. **Auditoria: Um curso moderno e completo**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil. Teoria e Prática**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013..

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2001.

HELIODORO, Paula Alexandra Godinho Pires. **A mudança de auditor e o relatório de auditoria financeira**. 2012. 321f. Tese (Doutorado em Gestão). Universidade Aberta, UNIV, Lisboa, 2014. Disponível em: < <http://repositorioaberto.univ-ab.pt/bitstream/10400.2/3439/>>. Acesso em: 29 out. 2019.

JUND, Sergio. **Auditoria: Conceitos, Normas, Técnicas e Procedimentos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2002.

LAJOSO, P. Guilherme. A importância da Auditoria Interna para a gestão de topo. **Revista de Auditoria Interna**, n. 19, p.10-12, jan./mar. 2005.

LÉLIS, Débora Lage Martins; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. **Percepção de Auditores e Auditados sobre as Práticas de Auditoria**. São Paulo: R. Cont. Fin. – Usp, 2012. 23 v. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v23n60/a06v23n60.pdf>> Acesso em: 04 jun. 2020.

LIMA, Hyder Marcelo Araújo *et al.* A importância da auditoria para a prevenção de erros e fraudes na organização. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática** (Online), v. 1, n. 2, edição 1, jan./dez. 2014.

LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria: uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa**. São Paulo: Atlas, 2011.

LISBOA, Imbraim. **Manual de auditoria interna: conceitos e práticas para implementar a auditoria interna**. Curitiba: Maph, 2009. Disponível em: <[http://www.maph.com.br/product\\_info.php?cPath=22&products\\_id=151](http://www.maph.com.br/product_info.php?cPath=22&products_id=151)>. Acesso em: 05 jun. 2020..

MADEIRA, André Aldo Dias. **A importância do follow-up na auditoria interna em Portugal**. 2013. 125f. Dissertação (Mestrado em Auditoria) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Lisboa, 2013.

MARCONDES, N.R. **Ciências contábeis**. 2003. Disponível em: < [www.contabilidade.freesites.com.br](http://www.contabilidade.freesites.com.br)> Acesso em : 05 jun. 2020.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 7. ed. São Paulo, 2012.

MARTINEZ, Manuel Perez. **Os procedimentos de Auditoria fiscal do ICMS com a utilização da contabilidade: estudo de validade no âmbito da secretaria da fazenda do estado da Bahia**. 2004. 161f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Fundação Visconde de Cairu, Salvador, 2004. Disponível em: < <http://intranet.sefaz.ba.gov.br/SSL/ASLibrary/LoginServicos?ReturnUrl=%2fgestao%2frh%2ftreinamento%2f>> . Acesso em: 05 jun. 2020.

MONTEIRO, José Carlos Braga. **Entenda a importância da auditoria tributária para a sua empresa**. 2018. Disponível em: < <https://blog.grupostudio.com.br/auditoria/entenda-a-importancia-da-auditoria-tributaria-para-a-sua-empresa/>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

MOREIRA, Katieli. **A Importância da Auditoria Interna para a Contabilidade**. 2018. Disponível em: < <https://portalcontabilsc.com.br/artigos/a-importancia-da-auditoria-interna-para-a-contabilidade/>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

OLIVEIRA, E.S.; BRITO, L.C.; FURTADO, R.M.S. **A importância da auditoria interna como ferramenta de controle de qualidade no setor de contas a receber**. FASB, 2017.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria Interna: embasamento, conceitual e suporte tecnológico**. São Paulo: Atlas, 1999.

PINHEIRO, Geraldo José; CUNHA, Luís Roberto. A importância da auditoria na detecção de fraudes. **Cont. Vista & Ver**. Belo Horizonte, v. 14, n.1, abr, 2003.

RAMOS, Davidson. **ISO 9001:2015 – A importância da auditoria interna na busca pela excelência**, 2017.

ROCHA, D. A. R. **O contributo da auditoria interna na elaboração de boas práticas contabilísticas**. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. 2016. Tese de Doutoramento. Disponível em: < <http://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/9699>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

SANTOS, Érika de Souza. Auditoria interna: identificação de possíveis demandas trabalhistas em uma empresa do setor de serviços. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v.1,n.1, 2017.

SANTOS, Jose Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; GOMES, Jose Mario Matsumura. **Fundamentos de auditoria contábil**. São Paulo: Editoria Atlas, 2006.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, Marlon Luiz de Freitas. **Auditoria interna e auditoria externa: Quais as principais diferenças**. (2014). Disponível em: <<http://www.carreiradeauditor.com> e <http://www.conaaud.com.br>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

SILVA, V. A. et al.. A profissão do auditor e o perito contábil na visão dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis de universidade pública e privada de Tangará da Serra/MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 3, n. 6, 2014.

VASCONCELOS, Ana. **Manual compacto de filosofia**. 2. Ed. São Paulo: Rideel, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007

RIBEIRO, Elisa Antônia. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG**, n. 04, p.129-148, maio de 2008.